

Agrônomo

ANO 52, Janeiro/Fevereiro de 2023, nº 329



PLANO NACIONAL DE FERTILIZANTES, ENTRAVES E POSSIBILIDADES

Homenagem
Conheça os premiados da Deusa Ceres 2022

Entrevista
João Cesar Rando,
o Engenheiro Agrônomo do Ano



06

Capa Plano Nacional de Fertilizantes

DIVULGAÇÃO

 Notícias do Agro

 Artigo | Abastecimento

 Capa | Plano Nacional de Fertilizantes

 Conselho em Pauta

 Entrevista | João Cesar Rando

 Deusa Ceres | Homenageados

 Artigo | Pasto, permanente ou temporário?

 Educação | Desmitificar é preciso

03

05

06

10

12

14

18

20

Há 51 anos, a Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo (AEASP) concedeu pela primeira vez o título de Engenheiro Agrônomo do Ano, premiação criada pelo engenheiro agrônomo Cláudio Braga Ribeiro Ferreira, que presidia a entidade. Anos depois, outras lãureas foram criadas e, anualmente, na Cerimônia Deusa Ceres, entregamos aos nossos destacados colegas as honrarias.

Estar à frente da AEASP, juntamente com meus colegas de diretoria e conselhos, ajudando a construir a 51ª edição da Deusa Ceres, que é um tributo aos engenheiros agrônomos, me enche de orgulho e de satisfação. Não é fácil selecionar, dentre tantos colegas brilhantes, aqueles que serão premiados, como também não é fácil reunir as condições necessárias para a realização deste tão importante e tradicional evento.

No entanto, trata-se de um dos desafios mais prazerosos da minha carreira, visto que a missão é nobre, incentivar e valorizar o trabalho dos engenheiros agrônomos, profissionais que com muita competência têm atuado em setores diversos e dado enorme contribuição para o desenvolvimento da sociedade brasileira e, em particular, da agropecuária nacional. Neste caso, não posso deixar de ressaltar também a alegria de premiar o nosso mestre Alysson Paolinelli com um galardão especialmente concedido a ele, o de Engenheiro Agrônomo da Paz.

A solenidade ocorrerá no próximo 21 de junho, no anfiteatro do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de São Paulo (Crea-SP), que nos apoia. Receberemos com alegria os colegas, seus familiares e demais convidados para essa celebração e envidaremos todos os esforços para fazer um grande evento.

Faço aqui uma menção honrosa também à Associação Brasileira do Agronegócio, que completou três décadas de existência neste mês de março. Com muita satisfação, representei a AEASP na cerimônia que celebrou a data. E tive a honra de estar com muitos colegas, engenheiros agrônomos, que, juntamente com outros profissionais, ajudaram a construir a trajetória vitoriosa da ABAG. Que sucedam mais 30 anos de contribuições e realizações para o agro brasileiro!

Já abordamos no JEA os impactos da guerra entre Ucrânia e Rússia e, como sabemos, o conflito revelou o problema da dependência brasileira pelos fertilizantes importados, por essa razão, nesta edição, a matéria de capa fala especificamente do Plano Nacional de Fertilizantes e suas possibilidades reais. Na entrevista, como de praxe, o destaque é para o Engenheiro Agrônomo do Ano, da Deusa Ceres, que este ano é o notável João Cesar Rando.

Boa leitura!



FOTO: DIVULGAÇÃO

Henrique Mazotini

é presidente da Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo (AEASP)

ABAG celebra 30 anos de sua fundação

A Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG) comemorou, em 10 de março, três décadas de dedicação ao agro brasileiro e reuniu, em São Paulo, autoridades e representantes da cadeia do agronegócio para um evento que, dentre outras coisas, apresentou uma reflexão sobre o desenvolvimento do agro nas últimas décadas e sobre o que esperar do futuro. O presidente da Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo (AEASP), Henrique Mazotini, esteve entre os convidados.

Atuante em todas as iniciativas e marcos históricos do agro brasileiro, a ABAG trabalha em prol de temas transversais relevantes para o agronegócio, promove encontros nacionais e internacionais com instituições globais e agentes do mercado, realiza ações junto à academia, desenvolvendo e apoiando atividades, estabelece parcerias nacionais e internacionais e coordena pesquisas com foco em diversos segmentos da sociedade.

A entidade agrega a extensa cadeia produtiva do agro brasileiro, desde os fornecedores de insumos, produtores rurais, processadores industriais de alimentos e fibras, traders, distribuidores e núcleos afins das áreas financeira, acadêmica e de comunicação. O esforço da associação tem sido o de contribuir para o crescimento contínuo e sustentável do setor.

FOTO: DIVULGAÇÃO



Conteúdo inédito sobre inseticidas botânicos no Brasil

Embora não seja uma técnica recente, o uso de inseticidas botânicos nas lavouras vem crescendo diante da maior demanda por produtos agroalimentares mais seguros e saudáveis. O livro "Inseticidas Botânicos no Brasil: aplicações, potencialidades e perspectivas" reúne, de forma inédita e atualizada, resultados de pesquisas sobre o emprego de inseticidas botânicos no manejo integrado de pragas conduzidas por especialistas renomados no assunto. Publicado com apoio da Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz (FEALQ), tem conteúdo para se tornar referência nacional e internacional

na área, tanto para professores, pesquisadores e estudantes ligados à entomologia agrícola e química de produtos naturais, como para alunos e profissionais de engenharia agrônoma, química, botânica, entre outros. "A obra contempla, de forma didática e ilustrada, técnicas de extração, procedimentos de análise, formas de obtenção e formulação de produtos comerciais e de emprego de inseticidas botânicos em sistemas de produção agropecuária e no manejo de artrópodes praga de importância agrícola, veterinária e para a saúde pública", explica o Dr. Leandro do Prado Ribeiro, um

dos editores do livro e pesquisador em Entomologia do Centro de Pesquisa para Agricultura Familiar/ Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Cepaf/Epagri). Idealizada no final de 2018, a obra também tem como editores José Djair Vendramim, professor titular no Departamento de Entomologia e Acarologia da ESALQ/USP, e Edson Luiz Lopes Baldin, falecido em junho de 2022. Para adquirir o livro, acesse o site da Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz (FEALQ) ou entre em contato pelo e-mail livros@fealq.org.br.

DESPEDIDA

A AEASP presta homenagem aos colegas que partiram e expressa suas condolências às famílias

No dia 1º de fevereiro, faleceu a engenheira agrônoma **Rosemary de Araújo Gomes**. Mestre em Agronegócio pela Universidade de Brasília, durante mais de 14 anos atuou como professora nos cursos de Agronomia, Zootecnia e Medicina Veterinária. Esposa do engenheiro agrônomo Kleber Santos, presidente da Confederação dos Engenheiros Agrônomos do Brasil (Confaeab), ela deixa o marido e dois filhos.

Em 25 de janeiro, morreu, aos 59 anos, **Ismael Perina Júnior**. Homenageado com a Medalha Fernando Costa na categoria Cooperativismo na edição de 2015 da Deusa Ceres, se destacou como produtor rural e importante liderança cooperativista. Foi presidente da Câmara Setorial do Açúcar e do Alcool do Ministério da Agricultura e Abastecimento, presidente da Orplana (Organização de Plantadores de Cana da Região Centro-Sul), do

Consecana-SP (Conselho de Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Etanol do Estado de São Paulo), vice-presidente do Sicoob Coopercredi-SP, dentre outras funções. Deixa esposa e dois filhos.

Faleceu, em 10 de fevereiro, **Genésio Abadio de Paula e Silva**, aos 85 anos, na cidade de Ribeirão Preto (SP). Ele ocupou cargos de comando na Divisão Regional Agrícola da Coordenação de

Assistência Técnica Integral (Cati), regional, e foi secretário municipal de Agricultura, Abastecimento e Meio Ambiente em Jardinópolis, de 2009 a 2016. Foi presidente da Associação de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Ribeirão Preto (AEAARP) e do Sindicato Rural de Ribeirão Preto. Genésio era pai do atual diretor técnico de Divisão da Cati Regional de Ribeirão Preto, Carlos Henrique de Paula e Silva.



DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente Henrique Mazotini
Vice-Presidente Carlos Gomes dos Santos Cortes

Diretora Administrativa Ana Meire Coelho Figueiredo
Diretora Administrativa Adjunta Francisca Ramos de Queiroz
Diretor Financeiro Celso Roberto Panzani
Diretor Financeiro Adjunto José Eduardo Abramides Testa
Diretora de Comunicação Social Taís Tostes Graziano
Diretora de Atividades Promocionais Waldenilza Monteiro Vital Alfonsi
Diretor de Valorização Profissional Luis Roberto Graça Favoretto
Diretor de Valorização Profissional Adjunto Glauco Eduardo Pereira Cortez
Diretora de Valorização Profissional Adjunta Gisele Herbst Vazquez

CONSELHO DELIBERATIVO

Aldir Alves Teixeira
Angelo Petto Netto
Arlei Arnaldo Madeira
Arnaldo Antonio Bortoletto
Daniel Antonio Salati Marcondes
Fernando Gallina
Guilherme Luiz Guimarães
José Augusto Maiorano
Luiz Antonio Pinazza
Pedro Shiguero Katayama

CONSELHO FISCAL

TITULARES:
Celso Luiz Rodrigues Vegro
Diogenes Kassaoka
Renata Írde Longo

Suplentes:

Benedito Eurico das Neves Filho
Cássio Roberto de Oliveira

JORNAL DO ENGENHEIRO AGRÔNOMO

CONSELHO EDITORIAL

Taís Tostes Graziano (Coordenação)
Adriana Mascarete Labinas
Ana Meire C. Figueiredo
Gisele Herbst Vazquez
Guilherme Luiz Guimarães
João Sereno Lammel

Secretárias

Alessandra Copque
Eliana O. Copque

Jornalista Responsável:

Adriana Ferreira (MTB 42376)

Produção: Acerta Comunicação

Revisão: Verônica Zanatta

Diagramação: iaiáDesign

Projeto Gráfico: Janaina Cavalcanti

Foto da Capa: istock

Tiragem

3 mil exemplares

Os artigos assinados e opiniões expressas nas matérias e entrevistas deste veículo não refletem necessariamente os posicionamentos da Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo.

A Agronomia nas cidades

AAEASP realiza workshop em Jundiaí (SP) para debater a atuação dos engenheiros agrônomos no espaço urbano

Em 28 de fevereiro, a Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo (AEASP), em parceria com o Sistema Confea/Crea/Mutua e a prefeitura de Jundiaí (SP), realizou o workshop “Atuação do Engenheiro Agrônomo no Espaço Urbano”, na sede da Unidade de Desenvolvimento Ambiental (UNIDAM) do município de Jundiaí (SP).

O evento contou com a participação de 23 profissionais, representantes de prefeituras, empresas, faculdades e autônomos reunidos para discutirem a atuação do engenheiro agrônomo nas áreas verdes urbanas.

Como base para a discussão, foram proferidas três palestras de interesse seguidas de debate sobre questões que afetam o trabalho dos profissionais nesta área:

- Competências do Engenheiro Agrônomo e a Emissão de ART com a engenheira agrônoma Ana Meire Coelho Figueiredo, inspetora-chefe do Crea-SP em Campinas (SP) e diretora administrativa da AEASP.
- Responsabilidade Técnica na Implantação e Manutenção de Áreas Verdes, com o engenheiro agrônomo e de segurança Rudislei Santos, do Departamento de Parques e Jardins e Praças da Prefeitura Municipal de Jundiaí
- NR 38 - Segurança e Saúde no Trabalho nas Atividades de Limpeza Urbana e Ma-

nejo de Resíduos Sólidos, com o engenheiro agrônomo e de segurança Mauro Pimenta Filho, proprietário da ICPF Engenharia, de Campinas (SP).



Mesa de abertura: eng. agrônoma Taís Tostes Graziano, coordenadora e diretora de Comunicação da AEASP; eng. agr. Henrique Mazotini, presidente da AEASP; Adilson Rosa, gestor de Infraestrutura e Serviços Públicos da Prefeitura de Jundiaí e eng. agr. Ana Meire C. Figueiredo, representando o presidente do Crea-SP eng. Telecom. Vinicius Marchese Marinelli.



Mauro Pimenta Filho, Rudislei Santos, Taís T. Graziano e Ana Meire C. Figueiredo

Posse dos novos conselheiros da AEASP no Crea-SP

Glauco Eduardo Pereira Cortez (diretor adjunto de Valorização Profissional da AEASP) e Waldenilza Monteiro Vital Alfonsi (diretora de Atividades Promocionais da AEASP) tomaram posse como conselheiro e suplente, respectivamente, da AEASP no Crea-SP, no dia 26 de janeiro de 2023, nas dependências do Centro Técnico-Cultural do Crea-SP. O presidente do Crea-SP, Vinicius Marchese, entregou o diploma aos engenheiros agrônomos.



Abastecimento

*Tulio Teixeira de Oliveira

O Ministério dos campos, cafezais e rebanhos não é mais o mesmo. Não podemos mais reduzir seu nome para Mapa, pois não trata mais de abastecimento. Agora é apenas Ministério da Agricultura e Pecuária – MAP, ou outra sigla que inventarem.

As funções relativas a abastecimento foram levadas para o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar. Em especial a Conab.

Mas seria simplista se parasse aí. Deixaram de fazer parte do MAP: a reforma agrária, cadastros de imóveis rurais, agricultura familiar (cooperativismo, assistência técnica, compras públicas de produtos, garantia de preços mínimos etc.). Aproveitando a oportunidade, o Ministério do Meio Ambiente levou para lá o Cadastro Ambiental Rural, com a Medida Provisória 1.154 de 1º de janeiro de 2023.

Afora isso, some-se a extinção da Secretaria da Pesca e Aquicultura com a recriação do Ministério da Pesca e Aquicultura. O MAP não emitirá mais licenças para embarcações pesqueiras e carteiras profissionais para pescadores. Só para termos uma mínima ideia dos serviços.

O peso da agricultura familiar é considerável, pois representa 23% do valor de toda a produção agropecuária brasileira. Os dados do IBGE de 2017 indicam que 77% dos estabelecimentos rurais (3,9 milhões de propriedades, que somam 23% da área rural) são classificados como da agricultura familiar.

O extrativismo vegetal não está contabilizado aí. Não estamos nos referindo a corte de madeiras; queremos é destacar o serviço de coleta do babaçu, castanha-do-Brasil, mangaba, umbu, pinhão, açai, cacau, piaçava e tantos outros.

Trata-se de um segmento grandioso e espalhado por todo o território nacional, de tal forma que o governo para apoiar com atividades de fomento teve que criar três programas: Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e PGPM-Bio (Política de Garantia de Preços Mínimos para Produtos da Sociobiodiversidade).

Bem, mas afinal, como ficou o Ministério? Eu diria que a divisão talvez seja até benéfica, uma vez que a carga de tarefas é muito alta. Citaremos algumas: Política Agrícola (produção, comercialização, seguro rural e fomento), Defesa agropecuária (saúde animal e vegetal, insumos, produtos de origem animal e vegetal com suas classificações e padronizações, e controle de resíduos e contaminantes em alimentos), Pesquisa em agricultura, pecuária, sistemas agroflorestais e agroindústria, Proteção de recursos genéticos, Assistência técnica e extensão rural, Irrigação e infraestrutura hídrica, Informações meteorológicas e climatológicas, Conservação e manejo do solo e da água, Cooperativismo, Agroenergia incluindo eletrificação rural, e Negociações internacionais.



FOTO: DIVULGAÇÃO

Bem, seja Mapa ou MAP, foi este órgão de escalão superior que assinou os dados da safra 2022/2023.

4º LEVANTAMENTO DA SAFRA DE GRÃOS 2022/2023 janeiro.2023		
PRODUTO	PRODUÇÃO (mil toneladas)	ÁREA PLANTADA (mil hectares)
Algodão	4.251,9	1.641,7
Amendoim	816,2	215,0
Arroz	10.356,4	1.467,7
Feijão	2.964,5	2.807,1
Gergelim	110,9	213,9
Girassol	60,4	41,7
Mamona	38,5	50,1
Milho	125.062,4	22.316,3
Soja	152.712,8	43.459,9
Sorgo	2.968,2	1.054,3
Trigo, Aveia, Canola, Centeio, Cevada e Triticale	11.604,0	3.785,8
TOTAL(1)	310.946,2	77.053,5

(1)Essa produção foi 14,5% maior do que a colhida na safra 2021/2022.

Por fim, para os inconformados com a mudança do nome do Mapa, talvez sirva de consolo saber que o MMA também alterou sua denominação; agora é “Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima”.

*Tulio Teixeira de Oliveira é engenheiro agrônomo
www.aenda.org.br / aenda@aenda.org.br

A = ENDA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
DEFENSIVOS PÓS-PATENTE

Plano Nacional de Fertilizantes

Em que estágio se encontra o plano criado em 2022 para desenvolver a produção brasileira de fertilizantes e quais as possibilidades para o setor

Jaqueline Braz

Há cerca de um ano, a Rússia iniciava a invasão à Ucrânia, gerando um conflito geopolítico e econômico com reflexos em todo o mundo. Para o Brasil, o principal impacto foi no fornecimento de fertilizantes feitos pela Rússia, já que sozinha ela representa 23% da importação nacional do produto, de acordo com dados referentes a 2021 do Comex Stat, sistema para consultas e extração de dados do comércio exterior do Ministério da Economia.

A instabilidade gerada pela guerra encareceu o produto essencial para a produção agrícola no país, que importa 85% dos fertilizantes que utiliza, segundo a Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda).

Em 2022, o Brasil chegou a reduzir o total de fertilizantes importados, algo que não foi visto no valor gasto pelos produtores do país. Em relação ao ano anterior, o Brasil diminuiu em 8,4% a quantidade de fertilizantes importados, no entanto, houve um aumento de 63% nos gastos com esses produtos. De acordo com o Ministério da Agricultura e Pecuária e Abastecimento (Mapa), o Brasil é o quarto país que mais utiliza fertilizantes nas lavouras, além de ser o quarto maior produtor de grãos e o segundo maior exportador do mundo.

A insegurança no fornecimento de fertilizantes acabou escalonando uma série de outros problemas, pois, para se prevenir, os produtores passaram a antecipar seus negócios, o que eleva a demanda, e isso gerou uma especulação sobre o valor do insumo. Consequentemente, houve alta no preço de alguns alimentos.

Em busca de manejar a crise, em 11 de março de 2022, o governo federal lançou o Plano Nacional de Fertilizantes, com vistas a elaborar um planejamento para o setor que alcance os próximos 28 anos, o objetivo é readequar o equilíbrio entre a produção nacional e a importação, e atender à crescente demanda por produtos e tecnologias.

O PNF foi elaborado para ser desenvolvido no prazo com metas e ações que transformarão a realidade brasileira de dependência de fertilizantes até 2050. Os estudos que sustentam o plano definiram metas reconhecidas internacionalmente e adequadas para seus objetivos. O plano conta com um modelo de governança público-privado para se adaptar a novas estratégias, que

serão inseridas pelo novo governo e consequentes, e ainda assim manter os objetivos delineados.

Cenário Atual

De acordo com dados da Anda, as entregas de fertilizantes ao mercado brasileiro, no acumulado de janeiro a novembro de 2022, foram de 37,71 milhões de toneladas, com redução de 11,3% ante os 42,54 milhões de toneladas registradas em igual período do ano de 2021. Em novembro de 2022, foram entregues 3,74 milhões de toneladas, com redução de 10,8% em comparação ao mesmo mês de 2021, quando foram registrados 4,20 milhões de toneladas.

Houve uma queda no montante de importações, mostram os últimos dados do setor. No acumulado de janeiro a novembro de 2022, o total importado foi de 32,35 milhões de toneladas, significando redução de 9,3% em relação ao mesmo período de 2021, quando foram importados 35,67 milhões de toneladas.

No porto de Paranaguá, principal porta de entrada dos fertilizantes, foram desembarcados 8,87 milhões de toneladas, com redução de 11,2% em relação a 2021, quando foram descar-



FOTO: DIVULGAÇÃO

regados 9,99 milhões de toneladas.

Por outro lado, a produção nacional de fertilizantes cresceu na comparação de janeiro a novembro de 2022, em que foram 6,85 milhões de toneladas, com aumento de 5,2% em relação a igual período do ano de 2021, quando foram produzidos 6,51 milhões de toneladas.

De acordo com o Mapa, o PNF está no seu primeiro ciclo de cinco anos e estão sendo estruturadas as bases para a retomada da produção nacional de fertilizantes. "Para isso, estão sendo implementados modelos de equilíbrio tributário como o Convênio 100/97 e foram lançados editais para sustentar a pesquisa em inovação de nutrição de plantas via Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) e Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). Além disso, os fertilizantes à base de fósforo e potássio foram incluídos no rol dos minerais estratégicos nos Programas e Projetos Prioritários de Interesse Nacional (PPI) e foram elencados os principais projetos que impactariam positivamente os objetivos do plano para que sejam priorizados", disse o porta-voz do Mapa.

No último dia 24 de fevereiro, o

novo ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, se reuniu com o vice-presidente, Geraldo Alckmin, para deliberar os próximos passos do Plano sob o comando do novo governo.

De acordo com Alckmin, "a ideia é fortalecer a indústria de fertilizantes e o Brasil ser menos dependente de importação, sendo o maior exportador agrícola do mundo que é. Para isso, precisamos reduzir o preço do gás natural. É um esforço grande", declarou o vice-presidente em coletiva de imprensa.

O PNF é coordenado e acompanhado pelo Conselho Nacional de Fertilizantes e Nutrição de Plantas (Confert), cujo decreto de instalação já foi assinado pelo presidente, Luís Inácio Lula da Silva, conforme informou Alckmin.

A presidência do PNF deve ser agora assumida por Alckmin e dirigida pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), do qual ele é ministro. Enquanto o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) será o responsável pela secretaria do Confert.

O que nos trouxe até aqui

O elevado consumo de fertilizantes não acompanha a ainda baixa capacidade de produção brasileira, como é sabido. Ao longo dos anos, foi desenvolvido no país uma política de incentivos à importação. Historicamente, o governo brasileiro tem incentivado a importação de fertilizantes como forma de garantir



ARQUIVO APTA

Bernardo Silva, diretor executivo do Sindicato Nacional das Indústrias de Matérias Primas para Fertilizantes (Sinprifert)



José Luís Coelho, ex-pesquisador do Instituto Agronômico de Campinas (IAC) e produtor rural

o fornecimento de insumos para o setor agrícola. Isso pode ser visto em políticas como a redução de tarifas de importação e a concessão de subsídios.

De acordo com o ex-pesquisador do Instituto Agronômico de Campinas (IAC) e produtor rural, José Luís Coelho, são várias as razões pelas quais o Brasil acabou se tornando tão dependente da importação de fertilizantes. Uma série histórica de motivos financeiros, recursos minerais relativamente limitados e mercado externo são alguns deles.

Coelho analisa que a falta de visão estratégica foi um dos principais fatores que levaram à dependência da importação de fertilizantes. "O Brasil há trinta, quarenta anos, quando ainda importava alimentos, já tinha produção, principalmente, de fertilizantes nitrogenados e de ácido fosfórico que é a base da indústria dos fertilizantes no país", conta o experiente engenheiro agrônomo.

Entre 2016 e 2020, foram encerradas três fábricas de fertilizantes que eram administradas pela Petrobras. Tomou-se uma decisão, por meio do Conselho Administrativo da Petrobras, de que a estatal deixaria todos os negócios que não fossem correlatos a combustível e energia, alegando que por muitos anos teve prejuízo.

"Naquela época, nós tínhamos ainda a Petrobras como sendo uma empresa 100% estatal. Existiam subsídios que nós tínhamos, como a Petrofertil e a Fosfertil.



A empresa não sendo 100% estatal não tinha mais compromisso com o agronegócio brasileiro e simplesmente virou as costas para esse mercado, expondo o Brasil a esse risco de desabastecimento quando acontecem algumas rupturas”, analisa José Coelho.

Principais desafios

A fabricação de fertilizantes é uma indústria importante, mas também desafiadora, que exige conhecimento especializado, tecnologia avançada e investimentos significativos em pesquisa e desenvolvimento.

Os fertilizantes podem ser produzidos a partir de uma variedade de matérias-primas, como fosfato, potássio e nitrogênio. A obtenção dessas matérias-primas pode ser difícil e cara, especialmente se elas não estão disponíveis localmente, conforme explica o pesquisador José Coelho. “No caso específico dos fertilizantes nitrogenados, nós temos um gap muito grande que é o gás natural, que é a base da produção. Nos fertilizantes nitrogenados não temos reserva suficiente de forma a ter uma indústria competitiva. Precisaria de investimentos muito grandes e de algumas colaborações externas.”

Os processos químicos envolvidos na fabricação de fertilizantes são complexos. Por exemplo, o processo de produção de amônia, um dos principais componentes do fertilizante nitrogenado, envolve uma reação química altamente exotérmica que requer condições específicas de temperatura, pressão e catalisador.

A segurança é outro fator sensível.

A fabricação pode ser perigosa devido à manipulação de matérias-primas inflamáveis e tóxicas e aos processos químicos complexos. Por isso, é necessário seguir rigorosas medidas de segurança para evitar acidentes. Assim como o controle de qualidade deve ser feito da forma mais rigorosa, com testes para garantir que os fertilizantes atendam aos padrões exigidos pelos agricultores e pelas autoridades regulatórias.

O próprio Mapa reconhece essas dificuldades. “O principal desafio é estabelecer um modelo de produção competitivo no Brasil comparado aos principais fornecedores mundiais dos elementos: nitrogênio, fósforo e potássio. O custo das operações locais e da matéria-prima principal, o gás natural, vem sendo limitante para essa competitividade. Além disso, dominar o processo tecnológico incluindo inovações que agreguem sustentabilidade é peça fundamental para o sucesso do plano. Fontes de Hidrogênio Verde e bioinsumos estão entre as prioridades”, revela o porta-voz do Mapa.

Questões ambientais

A fabricação de fertilizantes pode gerar impactos ambientais negativos, como o uso de grandes quantidades de energia e a emissão de gases de efeito estufa. Por isso, há uma crescente demanda por fertilizantes produzidos de forma mais sustentável, como os orgânicos e os biológicos, conforme informa o Mapa.

Contudo, especialistas apontam uma mudança de paradigma. Para José Coelho, pesquisador da área há

mais de 20 anos, antes não havia a preocupação com a sustentabilidade, que com o tempo a sociedade desenvolveu. “Existe hoje um arcabouço tecnológico que pode mitigar e minimizar muito os possíveis impactos ambientais da indústria. Obviamente, que isso tem um preço, isso precisa ser equacionado porque não adianta também a gente produzir o fertilizante a qualquer custo. Mas, para quem já tem a agricultura mais sustentável do mundo, isso não será tão difícil”, comenta.

A avaliação de Coelho é reforçada pelo diretor executivo do Sindicato Nacional das Indústrias de Matérias Primas para Fertilizantes (Sinprifert), Bernardo Silva, segundo ele, “o Brasil tem adotado medidas para produzir fertilizantes de forma absolutamente sustentável e com as melhores práticas”.

Investimentos

Ao ser questionado sobre como deve ser a questão dos investimentos no PNF, o Mapa alega que os valores de investimento na área de mineração e síntese são muito vultosos, ou seja, deve ter grandes montantes de verba.

Algumas das principais estratégias do PNF envolvem atração de investimentos estrangeiros e desenvolvimento de linhas de financiamento em bancos de desenvolvimento com estimativas de consolidação a longo prazo.

Já a verba destinada para a inovação e pesquisa deve ter os recursos disponibilizados via Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). “Toda a estimativa depende fundamental-





mente de análises conjuntas dos atores públicos ligados ao Conselho Nacional de Fertilizantes, que deve retomar suas atividades tão logo sejam designados os Ministérios responsáveis. Os recursos para pesquisa giram em torno de centenas de milhões de reais, enquanto os investimentos em fábricas de nitrogenados ou mesmo de indústria de mineração chegam a bilhões” informou o porta-voz do Mapa ao JEA.

É consenso entre pesquisadores, o Sinprifert e o Mapa que os projetos já iniciados precisam também ser ampliados, exigindo linhas ajustadas a essa necessidade. Para Bernardo Silva, o foco deve ser manter o crescimento das empresas que já estão no Brasil para atrair novos investidores.

“Nos últimos três anos, a gente tem visto a movimentação dos players globais em busca de investir mais no país. Então, aqueles que tradicionalmente não estavam operando no Brasil estão chegando. Isso é um bom sinal. A gente tem que manter os projetos atuais, os investimentos e a capacidade produtiva rodando. Assim, vamos mostrando o retorno do investimento, para que os novos investidores olhem e vejam que outros grandes globais estão sendo bem-sucedidos e queiram seguir esse mesmo caminho”, aponta Silva.

O diretor do Sinprifert, contudo, lembra que o foco é não sofrer com a dependência do mercado externo quando se precisa de fertilizantes e, assim, evitar desabastecimento. Contudo, a dinâmica de mercado global sempre vai determinar o preço do fertilizante e, por consequência, o preço

AS OPORTUNIDADES

A crise causada pela guerra Rússia – Ucrânia pôs em risco a importação de fertilizantes pelo Brasil. Por outro lado, produziu efeito sinérgico no desenvolvimento e aplicação de biofertilizantes, que colaboram e completam as necessidades dos diversos cultivos agrícolas.

Recente pesquisa realizada pela McKinsey&Company (2022) mostra que o Brasil é o maior usuário de práticas agrícolas sustentáveis. Na área de bioestimulantes, 55% dos agricultores entrevistados dizem ser usuários e, no setor de biofertilizantes, 30% utilizam essa prática. Comparativamente a outros países (europeus, asiáticos e americanos), o Brasil mostra-se à frente no uso desses produtos.

O PNF, desenvolvido pelo Mapa, contempla, além do uso consciente dos fertilizantes químicos, medidas que visam mitigar os impactos negativos da guerra, como também estimulam o desenvolvimento e uso de novas tecnologias.

A Caravana FertBrasil, comandada pela Embrapa, visitou uma série de polos agrícolas brasileiros, promovendo a maximização no uso de fertilizantes químicos e promovendo o uso de biofertilizantes. A Embrapa também tem cinco linhas de pesquisa onde pode-se destacar o uso de biofertilizantes. Além da iniciativa em parceria com a Embrapa, o governo federal, por meio do Mapa e da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) do Paraná, está desenvolvendo estratégias de fomento e financiamento para aumento da produção de bioinsumos, fertilizantes organominerais, nanotecnologia e agricultura de precisão.

brasileiro do fertilizante. “O que, em primeiro lugar, a gente tem que entender é que o plano nacional visa basicamente garantir o suprimento e a soberania do Brasil no fornecimento dos fertilizantes. Pois hoje essa oferta está na mão de outros países, o que traz certa instabilidade. Então, deve ser garantido, em primeiro lugar, que não vai faltar. Conquistado isso, em segundo lugar, é preciso tentar trazer uma maior previsibilidade nos preços no Brasil”, analisa Silva.

A ser questionado sobre os avanços alcançados até o momento, o porta-voz do Mapa aponta a renovação do Convênio 100/97 do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) com as metas de equilíbrio tributário do ICMS - Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual - em 5 anos para produtos nacionais e importados. “Isso terá um efeito muito significativo no primeiro ciclo do plano, com estimativa de atingir 35% de aumento na produção nacional. Além disso, os recursos já disponibilizados para pesquisa (cerca de R\$20 milhões) trarão efeitos a médio prazo na inovação. O engajamento do setor privado e do Legislativo também foi uma conquista que mantém o plano ativo.”

José Coelho, contudo, vê um longo caminho: “Ainda temos grandes desafios pela frente para virmos a ter um produto com qualidade, um custo mais competitivo e uma logística adequada para poder chegar lá na ponta, na hora certa, da forma correta e ser aplicado em boas condições operacionais” resume. ☞

Agronomia chegou à sua 600ª reunião

Câmara do Crea-SP homenageou profissionais que fazem parte de sua história

Cinquenta e quatro anos após o seu primeiro encontro oficial realizado em 18 de novembro de 1968, a Câmara Especializada de Agronomia (CEA) do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de São Paulo (Crea-SP) atingiu a marca histórica de 600 reuniões e, para marcar o feito, reuniu seus atuais integrantes e profissionais que ajudaram a construir essa história.

A celebração ocorreu durante a reunião mensal do colegiado, realizada em 1º de dezembro de 2022, no auditório da Sede Angélica do Conselho, localizado na capital paulista, em um momento em que, também pela primeira vez, a CEA conta com uma coordenação 100% feminina, formada pelas engenheiras agrônomas Adriana Mascarette Labinas e Gisele Herbst Vazquez, ambas também integrantes da Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo (AEASP). Na representação da AEASP no Crea-SP estão Aldo Rosseto, adjunto de Pedro Katayama (membro do Conselho Deliberativo), Arlei Arnaldo Madeira (secretário do Conselho Deliberativo), Glauco Cortez (diretor adjunto de Valorização Profissional), Gisele H. Vazquez (diretora adjunta de Valorização Profissional) e Celso Roberto Panzani (diretor financeiro).

Compondo a mesa diretora do encontro ao lado das coordenadoras e dos diretores Financeiro e de Educação, engenheiros agrônomos Marcelo Akira Suzuki e Andrea Cristiane Sanches, respectivamente, o presidente do Crea-SP, Vinicius Marchese, ressaltou a contribuição da Câmara de Agronomia para o processo de transformação do Conselho.

“O segmento que vocês representam é um dos principais do país, responde por 30% do nosso PIB, é o motor da economia nacional. A visão de que a gente precisa reinventar o Conselho precisa estar muito clara para todos, e começa pelas Câmaras. Dessa forma, vamos seguir gerando valor para o profissional e para a sociedade”, disse.

Durante a solenidade, vários profissionais foram homenageados pela CEA. Junto aos membros da Câmara, ex-coordenadores, como o engenheiro agrônomo François Regis Guillaumon, e funcionários, como a assistente técnica e também engenheira agrônoma Thais Rocha Pombo Pascholati, receberam certificados pela participação na reunião histórica.

Integrante da CEA, a conselheira Evandra Bussolo Barbin presenteou os homenageados com exemplares do



Da esquerda para a direita: Marcelo Akira Suzuki (Diretor Financeiro do Crea), Adriana Mascarette Labinas (Coordenadora da Câmara Especializada de Agronomia), Vinicius Marchese Marinelli (Presidente do Crea-SP), Andrea Cristiane Sanches (Diretora de Educação do Crea-SP), Gisele Herbst Vazquez (Coordenadora Adjunta da Câmara Especializada de Agronomia)

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Conselheiros reunidos

livro “Segue a Tropa”, que reúne artigos publicados pelo ex-ministro da Agricultura Roberto Rodrigues, e foi uma cortesia da Associação dos Ex-Alunos da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ADEALQ).

Ao final da celebração, ocorreu o descerramento da placa da reunião de nº 600, com os nomes de todos os integrantes atuais do colegiado. “Esta é uma Câmara coesa, coerente, pacífica, mas não menos ativa e atuante na defesa da nossa profissão”, finalizou a diretora de Educação. 🐦


Área técnica em ação

Prefeitura de São Sebastião e Crea-SP firmam termo de cooperação para ações em áreas atingidas pela catástrofe

A Prefeitura de São Sebastião e o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea-SP) firmaram um Termo de Cooperação Técnica para estabelecer medidas, ações e mecanismos destinados a auxiliar as atividades voltadas ao enfrentamento do estado de calamidade pública por conta da catástrofe de 19 de fevereiro.

Juntamente com a equipe técnica da Prefeitura, os representantes do Crea-SP vão trabalhar na detecção de riscos em áreas de ocupação de solo e habitação, auxílio

no monitoramento de mudanças climáticas, desenvolvimento de estudos, laudos, projetos e peças técnicas para auxiliar na promoção e condução da Política Habitacional do Governo do Estado de São Paulo.

O termo prevê, também, auxílio para outras medidas, como sondagem de solo, levantamento geotécnico e afins, nas áreas específicas, em razão das chuvas intensas de fevereiro. Na avaliação do presidente do Crea-SP, Vinícius Marchese, o que aconteceu em São Sebastião será um 'case' para toda a categoria e o órgão colocar seu corpo técnico para ajudar o município. 

Por que a conectividade é a principal tendência para 2023?

* Eng. telecom. Vinicius Marchese

Hiperconexão. Com as pessoas e os negócios cada vez mais ligados virtualmente, a conectividade segue disparada entre as principais tendências nas projeções para 2023. No Brasil, o contexto é mais do que propenso para isso. Uma pesquisa realizada pela empresa NordVPN, que entrevistou internautas brasileiros, revelou que 36% deles sequer imaginam a vida sem internet.

A recente implementação do 5G no país, iniciada no ano passado, faz com que a expectativa para o cenário da digitalização continue se propagando. Atualmente, apenas as capitais contam com o sinal puro de dados móveis, mas isso já rendeu ao Brasil um lugar entre os 10 países com o 5G mais rápido. De acordo com os dados da Speedtest, a média mundial no ranking de velocidade de download é de 168 Mbps e a nova frequência brasileira já se mostrou superior, alcançando mais de 300 Mbps.

O resultado da presença amplificada nas redes tem impacto nas tecnologias que são desenvolvidas para esses ambientes onde a experiência, a inovação e a eficiência são os principais objetivos a serem alcançados. Diante disso, a inteligência artificial aberta, com automação e aprendizado de máquina, e a computação com aplicação de noções biológicas, como a tentativa de alcançar o mesmo funcionamento das reações químicas e genéticas do corpo humano no espaço virtual, são as grandes previsões para o futuro da área tecnológica. Fora internet das coisas, metaverso e realidade aumentada, que continuam a se consolidar.


As vidas digital e real estarão totalmente integradas, confundindo-se uma à outra, com interfaces cada vez mais próximas do natural, replicando as características pessoais e extrapolando



DIVULGAÇÃO

as limitações humanas. A ideia é estarmos mais imersos em dados e relações computacionais, usufruindo desses recursos para resolver os problemas que não conseguimos (ou que seriam mais difíceis de lidar) apenas com nossas capacidades manuais e intelectuais. O que vale também para as práticas verdes e sustentáveis. Afinal, o desenvolvimento eficiente e responsável também deve ter esse cuidado com a proteção ambiental.

Para isso, serão necessários fortes investimentos que possam subsidiar esses avanços, especialmente nas telecomunicações e no poder público. A legislação pode fomentar isso, amparando juridicamente o crescimento tecnológico, a compra de produtos e soluções e a própria inserção de novas tecnologias na sociedade, a exemplo do 5G. Apesar de estar no ranking de velocidade da tecnologia, o Brasil iniciou sua jornada com a nova frequência somente depois de um longo leilão, e ainda projeta a expansão para cidades com populações de 500 mil habitantes, enquanto outras nações já falam em 6G, promovendo uma verdadeira corrida para a liberação do sinal.

Isso demonstra a urgência do tema e a importância da conectividade e da atualização tecnológica para o desenvolvimento socioeconômico. Se o mercado evolui ao ponto de criar tantas inovações e soluções inteligentes e hiperconectadas, por que ainda não temos esses serviços e facilidades em nossas cidades? 

*Vinicius Marchese é engenheiro de telecomunicações e presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de São Paulo (Crea-SP)

João Cesar Rando

O Engenheiro Agrônomo do Ano fala sobre sua principal inspiração no início da carreira e conta como chegou à idealização e presidência do inpEV

Adriana Ferreira

Com 48 anos de atuação no mercado agroquímico, João Cesar M. Rando é idealizador e CEO (Chief Executive Officer) de uma iniciativa pioneira do agro, o Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpEV), que recolhe 94% das embalagens vazias de agroquímicos no Brasil encaminhando-as para a reciclagem, por meio do consagrado Sistema Campo Limpo, programa brasileiro de logística reversa de embalagens vazias.

Natural de Bandeirantes, no Paraná, João mergulhou no universo agro desde cedo e, inspirado por seu avô, que foi responsável pela criação da Faculdade de Agronomia Luiz Meneghel, a FFALM, escolheu a faculdade de Engenharia Agrônoma, no campus que leva o nome de seu principal incentivador, dentro da Universidade Estadual Norte do Paraná. "Para além de ter família ligada ao agronegócio, ainda há o fator de que o agrônomo também cuida da saúde das plantas e dos animais. Por isso, se eu voltasse no tempo, novamente escolheria a agronomia", declara Rando.

Especializou-se em Defesa Fitossanitária e Administração Rural pela Universidade Estadual de Londrina e, também, em Gestão Avançada de Negócios.

Com uma carreira marcada por desafios e por projetos pioneiros e inovadores, ele começou a trabalhar no campo, como ele mesmo diz "amassando barro" e conhecendo de perto as diversidades e propriedades do agronegócio.

Com dedicação contínua ao trabalho e à pesquisa, Rando assumiu, entre os anos de 1994 e 1998, a liderança como CEO da Rhodia Agro para Brasil, Paraguai, Bolívia e Uruguai, e também atuou na França, entre os anos de 1999 e 2001, como diretor mundial para o projeto de implantação do sistema SAP em 35 países pela Aventis CropScience.

Desde 2001 é diretor-presidente do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpEV), uma entidade sem fins lucrativos, fundada em 2001, e que a partir de uma mobilização potente e o engajamento da



FOTO: DIVULGAÇÃO

sociedade civil contribuiu para colocar o Brasil no cenário da referência mundial em logística reversa de embalagens vazias de defensivos agrícolas.

Prova disso é saber que enquanto o inpEV recolhe 94% das embalagens vazias de agroquímicos no Brasil, com 80% do total das embalagens de produtos comercializados anualmente recebendo a correta destinação pós-consumo, a França, que tem o segundo melhor desempenho, não passa dos 77% em destinação, seguida do Canadá com 73%. Nesta entrevista, Rando compartilha sua trajetória e seu olhar sobre o importante trabalho desenvolvido no inpEV.

Como o senhor se sente em ser indicado por seus pares para ser o Engenheiro Agrônomo do Ano na cerimônia Deus Ceres da AEASP?

Quando soube pelo presidente da AEASP, Henrique Mazotini, que eu havia sido agraciado com o reconhecimento como Engenheiro do Ano do Estado de São Paulo, no primeiro momento, a surpresa foi muito grande. Só pela indicação já teria ficado feliz, mas a alegria pela confirmação foi muito grande.

Como foi o seu início de carreira?

Logo depois de formado já iniciei trabalhando na área da defesa fitossanitária. Iniciei em pesquisa e desenvolvimento com defensivo agrícola, "amassando barro", sujando as botinas e testando produtos novos. Passei praticamente por quase todas as áreas compati-



O inpEV – Sistema Campo Limpo coloca a agricultura mundial no topo da sustentabilidade e na implementação da logística reversa das embalagens vazias pós-consumo dos defensivos agrícolas. É o modelo genuíno de logística reversa e economia circular. Retira e destina de forma ambientalmente correta 94% do volume de embalagens primárias retiradas do meio ambiente e já destinou cerca de 700 mil toneladas de embalagens pós-consumo nestes 21 anos. Em 2023, praticamente 99 % de toda embalagem retirada do meio ambiente será reciclada, gerando valor para o meio ambiente e para a sociedade.

De que maneira a Política Nacional de Resíduos Sólidos afeta as atividades do inpEV?

Pode-se dizer que, de uma certa maneira, foi o inpEV que afetou ou impactou a Política Nacional de Resíduos Sólidos. A experiência do Sistema Campo Limpo, que iniciou suas atividades no início da década de 1990, acredito ter contribuído para a PNRS. Os princípios da responsabilidade compartilhada começaram com o nosso sistema em 1994, assim como o modelo genuíno de economia circular e da logística reversa. A PNRS foi promulgada em 2010 e nós participamos de vários fóruns de debates antes de ser finalizada, compartilhando a nossa experiência e os resultados.

Como o sistema Campo Limpo está estruturado? Quais os seus pilares e como funciona?

O inpEV funciona como um núcleo de inteligência do Sistema Campo Limpo, integrando todos os elos da cadeia produtiva agrícola, com 160 empresas fabricantes e registrantes de defensivos agrícolas, representando 100% das embalagens com destino ao campo. Integra, ainda, mais de 4.500 revendedores que cumprem com as responsabilidades estabelecidas pela lei, contribuindo para a gestão de mais de 400 unidades de recebimento e mais de 4.000 recebimentos itinerantes no Brasil. O sistema atende cerca de 1,8 milhão de propriedades agrícolas que usam o defensivo agrícola, conta com 10 recicladores parceiros e 4 incineradores. O sistema, então, é sustentado por quatro pilares: 1) Legislação; 2) Integração de todos os elos trabalhando juntos; 3) Educação e Conscientização; 4) Governança, tecnologia, bons processos e sistemas de informação.

De que maneira atendem as regiões mais longínquas no recebimento das embalagens?

As mais de 400 unidades estão implantadas nos 26 estados brasileiros e a realização de mais de 4.500 recebimentos itinerantes, por ano, atendem pequenos agricultores.

Como funciona o Programa de Educação Ambiental, em quais localidades atua e quantas pessoas atinge por ano?

O PEA é um programa voltado para educação ambiental de crianças das 4ª e 5ª séries do ensino fundamental, atendendo mais de 230 mil alunos por ano. O programa recebeu o reconhecimento da ONU como uma boa prática de educação, sendo colocado na plataforma da entidade como exemplo.

Quais os principais desafios do inpEV hoje e quais as perspectivas para a entidade?

Além de continuar a ter os resultados que colocam o Brasil na liderança mundial de programa do gênero, o inpEV seguirá inovando e evoluindo em boas práticas além de contribuir com outros sistemas por meio de experiência e estrutura. 🌱

veis com a profissão, como pesquisa e desenvolvimento, marketing, comercial e a direção-geral da Rhodia Agro para o Brasil, Paraguai, Bolívia e Uruguai. Fui transferido para Lyon – França, como diretor mundial para o projeto de implantação do sistema SAP em 35 países.

Como o inpEV entrou em sua vida?

Como diretor-geral da Rhodia Agro para o Brasil, eu fazia parte do Conselho da Andef (hoje CropLife Brasil) e era o padrinho do comitê de embalagens, o Cogem, coordenado pelo Luís Felipe Fontes, colaborador da Andef. Neste comitê teve início o projeto piloto da logística reversa. O Cristiano Simon fez uma parceria com a Secretaria da Agricultura, na época liderada pelo ex-ministro Roberto Rodrigues, com a AEASP, e com a Cooperativa de Guariba, a Coplana. No papel de padrinho do comitê, no final de 1997, um pouco antes de ser transferido para a França, desenvolvemos um plano que previa a criação de uma entidade para estruturar e implementar o sistema de logística reversa no Brasil. Fui para a França, o plano desenvolvido seguiu em frente e, no final de 2001, o Cristiano me convidou para voltar para o Brasil, participar da criação do inpEV e liderar o instituto. O sistema que desembocou no inpEV entrou na minha vida antes mesmo da criação do instituto.

Em sua visão, qual a relevância do inpEV para o agro nacional, podemos dizer que o agro se antecipou, em relação a outros setores, no que tange as práticas da economia circular e da logística reversa com essa iniciativa?

Conheça os homenageados da Deusa Ceres 2022

Os selecionados serão laureados na cerimônia deste ano

Adriana Ferreira

A diretoria e os conselhos da Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo (AEASP) se reuniram no dia 30 de novembro de 2022 para definir os nomes dos homenageados da Deusa Ceres 2022. Associados e entidades ligadas ao setor agro enviaram sugestões de nomes com suas respectivas justificativas, analisadas pela AEASP. A cerimônia de entrega das láureas será realizada em 21 de junho, no anfiteatro do Crea-SP, na capital paulista.

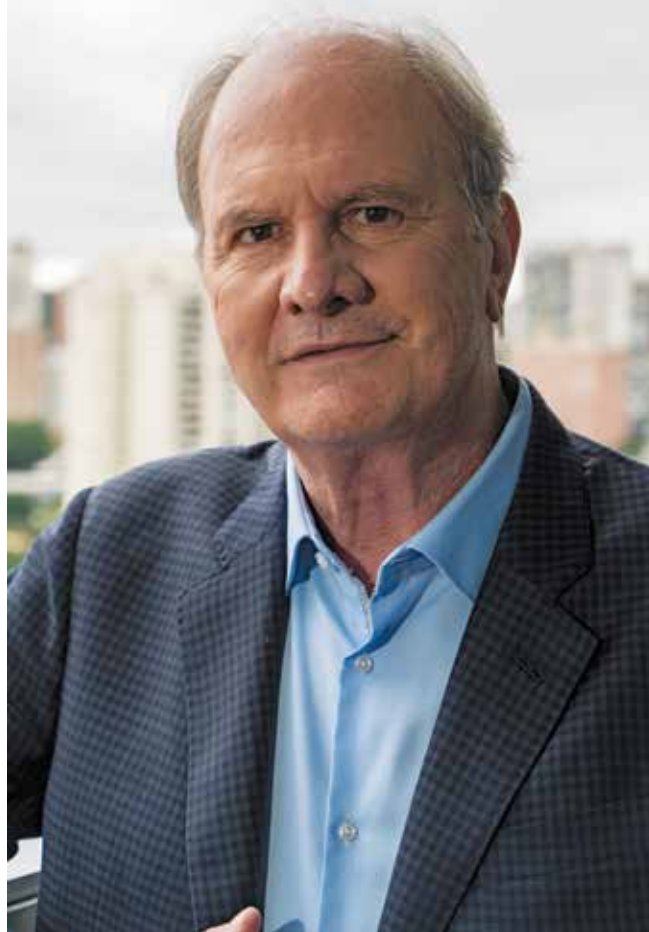
A cerimônia Deusa Ceres é a concretização do trabalho diário da AEASP de valorização da categoria agrônômica e o prêmio é uma forma de reconhecer a contribuição dos profissionais com presença destacada em vários segmentos.

As láureas concedidas aos escolhidos são a Estátua da Deusa Ceres, principal galardão do evento, entregue ao Engenheiro Agrônomo do Ano, além das Medalhas Fernando Costa e Joaquim Eugênio de Lima.

Nesta edição, a AEASP também fará uma homenagem especial a Alysson Paollineli, que receberá a láurea de Engenheiro Agrônomo da Paz.

É na cerimônia Deusa Ceres, realizada anualmente, que os homenageados recebem os prêmios das mãos dos membros da AEASP, diante de uma plateia repleta de autoridades, empresários, de seus pares profissionais e de familiares.

A AEASP concedeu o primeiro título de Engenheiro Agrônomo do Ano em 1972, sendo o prêmio mais antigo da entidade. Já a Medalha Fernando Costa passou a ser entregue aos selecionados em 1991, contemplando diversas categorias. E, em 1994, foi criada a Medalha Joaquim Eugênio de Lima, específica para os profissionais atuantes na área de paisagismo.



Engenheiro Agrônomo do Ano, João Cesar M. Rando

Engenheiro Agrônomo do Ano

Com mais de 30 anos de carreira na área de agrodefensivos, o Engenheiro Agrônomo do Ano, João Cesar M. Rando, está à frente do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpEV).

Rando graduou-se pela Fundação Faculdade de Agronomia Luiz Meneguel da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Pós-graduado em Defesa Sanitária e Administração Rural pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), também fez especialização em Gestão Avançada de Negócios pelo Instituto Europeu de Administração de Empresas (Insead).

Medalhas Fernando Costa

O homenageado com a Medalha Fernando Costa - **Ação Ambiental**

é Luís Gustavo de Souza Ferreira. Ele se formou pela Faculdade de Agronomia e Zootecnia "Manoel Carlos Gonçalves" Espírito Santo do Pinhal (SP), em 1990. Em 1992, iniciou sua carreira pública na Casa de Agricultura de Pariqueira-Açu, órgão pertencente à estrutura da Coordenadoria de Assistência Técnica (Cati) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. Após passar por diversas áreas, em 2020, assumiu a direção do Departamento de Sustentabilidade Agroambiental da Cati, onde permanece. Dentre as atividades nas quais esteve à frente, Ferreira foi o responsável técnico pela Transição do Sistema Estadual do Cadastro Ambiental Rural para o Sistema Federal.

Na categoria **Defesa Agropecuária**, a eleita para receber a Medalha é Maria Apa-



Medalha Fernando Costa
Ação Ambiental, Luís Gustavo
de Souza Ferreira

DIVULGAÇÃO



Medalha Fernando Costa Defesa Agropecuária, Maria Aparecida Gazzoli Sajovic Martins

recida Gazzoli Sajovic Martins. Nascida em Jaú (SP), neta de cafeicultores, ela se sentiu estimulada desde cedo a estudar Agronomia. Formada pela Faculdade de Ciências Agrônomicas da Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" (Unesp) de Botucatu, possui especialização, *Latu Sensu*, em Cafeicultura Empresarial e Produção de Sementes pela Universidade Federal de Lavras (Ufla).

Em 1984, Maria Aparecida ingressou no serviço público como assistente agropecuário na Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati), Casa da Agricultura de Arealva (SP). Trabalhou com Assistência Técnica e Extensão Rural em diversas culturas. Participou da elaboração do Manual de Agrotóxicos e Afins: fiscalização do comércio, uso e destinação de embalagens vazias. E foi a primeira engenheira agrônoma da Defesa a fazer fiscalizações em bacias hidrográficas. Dirigiu o Escritório de Defesa Agropecuária de Bauru entre 2007 e 2013. No ano seguinte, se aposentou.

Maurício Konrad foi agraciado com a Medalha **Fernando Costa** na categoria **Assistência Técnica e Extensão Rural**. Graduado em Agronomia e mestrado em Produção Vegetal pela Unesp Ilha Solteira, ele foi secretário de Agricultura Abastecimento e Meio Ambiente de Adamantina (SP), entre 2005 e 2008. Atualmente participa do Grupo Técnico do Planejamento, Monitoramento e Execução do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) no Estado de São Paulo, que implantou o projeto em 160 municípios do

DIVULGAÇÃO



Medalha Fernando Costa Assistência Técnica e Extensão Rural, Maurício Konrad

Estado, com recursos de R\$10,5 milhões, na primeira fase. O projeto está presente em 42 municípios. Konrad também participa da Comissão Técnica de Olericultura do Estado de São Paulo, onde realiza capacitações para os técnicos da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SAA), principalmente sobre rastreabilidade dos alimentos e boas práticas agrícolas.

A Medalha **Fernando Costa Ensino** será entregue à professora Dra. Nilva Teresinha Teixeira. Graduada pela ESALQ-USP, com mestrado e doutorado em Agronomia, na área de Solos e Nutrição de Plantas, pela mesma instituição, é coordenadora de Pesquisa e Extensão no Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (UniPinhal). Na instituição, Nilva é presidente da Comissão Interna de Pesquisa e Extensão e membro do Núcleo Estruturante, ambos do Curso de Engenharia Agrônoma. É também professora titular das disciplinas de Bioquímica, Nutrição de Plantas e Produção Orgânica do Curso de Engenharia Agrônoma e de Bioquímica e Química Fisiológica do Curso de Medicina Veterinária.

Heitor Cantarella, pesquisador do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), é o contemplado com a Medalha **Fernando Costa Pesquisa**. Formado pela Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu, atualmente FCA-Unesp/Botucatu, é mestre e Ph.D. em Fertilidade do Solo pela Iowa State University (EUA). Ingressou no IAC em 1975 como engenheiro agrônomo, passando

DIVULGAÇÃO



Medalha Fernando Costa Ensino, Nilva Teresinha Teixeira

DIVULGAÇÃO



Medalha Fernando Costa Pesquisa, Heitor Cantarella



DIVULGAÇÃO

Medalha Fernando Costa Iniciativa Privada, Geraldo Ubirajara Berger



DIVULGAÇÃO

Medalha Fernando Costa Cooperativismo, Neli Antonia Meneghini Nogueira

a pesquisador mais tarde. Com a criação do curso de pós-graduação em Agricultura Tropical e Subtropical (1999), começou a atuar mais intensamente na orientação de estudantes, em nível de mestrado, doutorado e pós-doutorado e na formação e capacitação de recursos humanos, compartilhando sua experiência na produção de pesquisa agrícola voltada para a solução de problemas práticos. Os resultados de seus trabalhos de campo sobre as perdas de NH₃ em diversas culturas ajudaram a definir os riscos, as fontes de nitrogênio e as melhores práticas de manejo para uso de fertilizantes no país.

Na categoria **Iniciativa Privada**, Geraldo Ubirajara Berger é o escolhido para levar a Medalha **Fernando Costa** neste ano. O engenheiro agrônomo atua no setor da indústria de insumos agrícolas, nas áreas de defensivos e produção de sementes há mais de duas décadas. Após graduação na Universidade Federal do Paraná, completou sua formação com o doutorado na Universidade do Missouri, Columbia (EUA), especializando-se na área de Genética e Melhoramento de Plantas, onde concentrou a sua atuação em empresas nacionais e multinacionais com foco na indústria de sementes. Geraldo ocupa a posição de Líder de Regulamentação para América Latina, na Bayer Crop Science, após passar pela FT Sementes e Monsanto do Brasil, sempre na área de Pesquisa e Desenvolvimento.

A engenheira agrônoma Neli Antonia Meneghini Nogueira foi agraciada com a Medalha **Fernando Costa Cooperativismo**. Ela é vice-presidente da Associação dos Engenheiros da Região de Jales e possui mais de 40 anos de carreira no serviço público, atuando na Cati de Jales (SP), onde ocupou diversas posições de comando. Na academia

também foi atuante como professora do Curso Técnico em Agropecuária na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAVJ) da Unesp Jaboticabal e docente na Universidade Camilo Castelo Branco (Unicastelo) de Fernandópolis e nas Faculdades Integradas de Jales. É formada pela FCAVJ Unesp de Jaboticabal, mestre em Agronomia, pela mesma instituição, em Produção Vegetal. Também possui mestrados em Administração Rural e Gestão e Manejo Ambiental em Sistemas Produtivos pela Universidade Federal de Lavras (Ufla).

Já a Medalha **Joaquim Eugênio de Lima** de 2022 será entregue à engenheira agrônoma Maria Alice de Lourdes Bueno Sousa. Formada pela Esalq-USP, mestre em Fitotecnia e doutora em Agronomia pela mesma instituição, foi livre docente por 27 anos, em Paisagismo e Floricultura pela Faculdade de Ciências Agrônomicas da Unesp de Botucatu. Foi segunda presidente da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana (SBAU) e primeira presidente do capítulo Brasil da International Society of Arboriculture (ISA), entre 1995 e 1996.

Destaque Empresa Deusa Ceres 2022

O **Destaque Empresa de 2022** da Deusa Ceres vai para a Biotrop Soluções em Tecnologia Biológica, de Antônio Carlos Zem, CEO e fundador da companhia. Formado em Biologia pela Universidade de São Paulo (USP), doutorado em Agronomia pela Esalq-USP, após uma carreira bem-sucedida como alto executivo de multinacionais do agro, Zem fundou a Biotrop, em 2018, calcada nos conceitos de sustentabilidade e de agricultura regenerativa. Com sedes em Vinhedo (SP) e Curitiba (PR), a empresa se consolidou como uma das líderes do segmento de insumos biológicos e vem expandindo suas atividades. 🌱



DIVULGAÇÃO

Medalha Joaquim Eugênio de Lima, Maria Alice de Lourdes Bueno Sousa



Antônio Carlos Zem, fundador da Biotrop Soluções em Tecnologia Biológica, eleita para receber o Destaque Empresa da Deusa Ceres

ALYSSON PAOLINELLI O ENGENHEIRO AGRÔNOMO DA PAZ

Em 2021, Alysson Paolinelli foi indicado ao Prêmio Nobel da Paz pela contribuição e dedicação à agricultura tropical, segurança alimentar e sustentabilidade com o apoio de diversas entidades nacionais e internacionais e personalidades de renome. A iniciativa mostra a relevância que esse nome tem para o Brasil e, por essa razão, a AEASP dedica a láurea de Engenheiro Agrônomo da Paz a Paolinelli nesta edição da Deusa Ceres.

Realizador nato, Paolinelli fez a defesa do agro ao longo de sua trajetória em todas as posições que ocupou. Atuou na academia, na política classista e partidária, em cargos executivos e eletivos. Graduado, em 1959, pela Escola Superior de Agricultura de Lavras (Esal), atual Universidade Federal de Lavras (Ufla), foi diretor, vice-diretor e diretor da mesma instituição. Presidiu inúmeras entidades do agro, foi secretário de Agricultura do Estado de Minas Gerais por três vezes, também presidiu o Banco do Estado de Minas Gerais (Bemge). Foi ministro da Agricultura, deputado federal, participante da Assembleia Nacional Constituinte. É titular da Cátedra Luiz de Queiroz de Sistemas Agropecuários Integrados da ESALQ-USP e presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Milho (Abramilho).

Paolinelli se destacou por impulsionar a expansão da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e a Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (Embrater) e vários programas de investimento na agricultura e para o desenvolvimento regional, sendo um dos principais atores da expansão da agropecuária no Cerrado. Além de fazer acordos de cooperação internacional lastreados em capital humano. Suas realizações possibilitaram a expansão do agro nacional, garantindo segurança alimentar para milhares de pessoas.

Em entrevista ao JEA, Paolinelli afirmou: “Fiquei muito honrado com a minha indicação ao Prêmio Nobel da Paz. Foi uma ação promovida por amigos, que trabalhamos juntos há tantos anos, e juntos discutíamos que o Brasil já era merecedor de um Prêmio Nobel da Paz. Acho que estes amigos foram generosos comigo ao me escolher, mas o que mais me entusiasmou e chegou a me emocionar foi quando soube da homenagem da AEASP, em São Paulo, com a láurea de Engenheiro Agrônomo da Paz. É muito importante para mim essa premiação. Vou carregá-la como uma grande homenagem.”

Ele reconhece a influência do pai em sua escolha pela profissão, mas ressalta que, sobretudo, foi vocação. “Esta vocação foi testada quando meu pai se emocionou pela minha escolha e, para comprovar, me escolheu para administrar a sua propriedade, herança de seu pai. Assim, estava se realmente eu tinha vocação. Acho que passei no teste!”, brinca.

O ex-ministro diz que não mudaria nada em sua trajetória profissional. Mas pondera em relação à carreira política. “Pode ser que na vida política, que eu não gostei, preferi não participar mais porque não a compreendi.”

Ele destaca que o momento mais marcante de sua história foi ter ajudado as instituições a desenvolver programas de política agrícola especiais. “Principalmente, quando verifiquei que, em cinco anos, havíamos mudado a agricultura brasileira. O agricultor reconheceu este nosso esforço, apro-

veitou e transformou o Brasil na grande liderança do agro mundial que é hoje.”

A crise gerada pela dependência brasileira de importação de fertilizantes é um dos temas candentes na atualidade. Sobre isso, o decano afirma que o país precisa produzir fertilizantes. “Talvez menos químicos e mais orgânicos. Os químicos nós vamos produzir e já estamos produzindo. Mas estou mais esperançoso é no avanço, produção e desenvolvimento dos fertilizantes orgânicos, especialmente baseados na biotecnologia, onde está a grande esperança do mundo para inovar na produção de alimentos. O Brasil está na frente!”

Em relação à Embrapa, ele comenta. “Na década de 1970 fizemos todos os investimentos necessários para que a Embrapa se transformasse na maior empresa de pesquisas na área tropical do globo. Mas desde os primeiros planos econômicos, eles vieram tolhendo os recursos que a empresa precisava e a deixando em necessidade. De lá para cá estamos perdendo muito.”

Ele acrescenta que a Embrapa está sendo subestimada em seu potencial. “Acho que isto é um erro grave do governo. Ele precisa não só tratá-la adequadamente como também usá-la adequadamente. A tecnologia que a Embrapa está produzindo modificou toda a produção de alimentos no mundo”, conclui.



Permanente ou temporário

Pasto é e sempre será o maior bem de uma fazenda

*Henryque Borges Horbylon

Quando pensamos em plantar ou reformar um pasto, o principal fundamento é produzir mais matéria seca e de melhor qualidade na mesma área antes utilizada. Mas para isso, precisamos primeiramente ter sementes de qualidade, que venham de uma empresa idônea, que respeite os padrões de qualidade predeterminados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Hoje, no mercado, existe ampla gama de variedades e híbridos que estão em voga, enchendo os olhos dos produtores rurais com suas características maravilhosas. Mesmo com tanta novidade no mercado, a *Urochloa brizantha* cv. Marandu ainda é o carro-chefe em área vendida e plantada, tanto dentro do Brasil, como em outros países, superando 50% dos pastos tropicais melhorados plantados mundo afora.

Penso que isto acontece porque tanto nós, técnicos, quanto as empresas comercializadoras e órgãos de pesquisas, tendenciamos a oferecer ao produtor rural o melhor material, contudo, não os direcionamos e, tampouco, lhes damos o devido treinamento para que possam saber qual seria o melhor pasto a ser usado na sua área. Num país de grandes dimensões como o nosso, acredito ser complicado colocar esse treinamento em prática, por falta de agentes capacitados no mercado.

Vejo muitos produtores testando novas sementes em suas pastagens devido à falta de direcionamento técnico e agrônomo. E, quando compreendem o erro que comete-



ram, procuram substituir a pastagem por Marandu, pois não querem perder dinheiro e usam o que já conhecem, que sabem ser de fácil manejo e resistência e, com isso, perdem a oportunidade de usar materiais muito superiores existentes no mercado, seja de variedade ou híbrido.

Tenho a certeza de que quando começarmos a direcionar materiais adequados a cada tipo de solo e clima, os casos de sucesso em produtividade por área aumentarão bastante. Temos casos reais que estão acontecendo hoje com o pessoal da agricultura que faz integração e tem colhido bons resultados com pastos temporais, pois usam a melhor tecnologia, desde a amostragem e correção de solo, rotação de leguminosas e gramíneas.

Vejo que a maioria dos pecuaristas não adotam esse mesmo sistema pela falta de assistência técnica, de experiência e em razão do alto valor de construção de um perfil de fertilidade do solo. Penso que se 30% dos pecuaristas de hoje fizessem uma calagem bem-feita anualmente, nossa capacidade de suporte de animais e produção aumentaria em um nível significativo.

A pastagem perene ou anual é importantíssima para que o produtor tenha sucesso, entretanto, construir um perfil de solo é fundamental. Como também o é a escolha da melhor semente para o seu tipo de solo, clima e de exploração da área (gado de leite, cria, recria, engorda ou feno). Caso existisse uma receita para o sucesso, acredito que estaria na escolha da forrageira seguida do perfil de solo corrigido e construído.

Lembro ainda que o manejo da pastagem é fator preponderante, pois sem nutrientes a produção cai. Mas o manejo de pasto exige sabedoria, pois se você o deixa muito baixo a sua capacidade de rebrote será lenta, perdendo assim na quantidade de matéria seca desejada, podendo até mesmo levar à morte e perda de plantas e a degradação da área total em alguns anos. E, no caso de pastejo intensivo, usar adubação.

Um bom pasto é o que supre as exigências do solo e do clima e, conseqüentemente, suprirá as exigências do sistema produtivo em voga. 🐄



FOTOS: DIVULGAÇÃO

*Henryque Borges Horbylon Castro é engenheiro agrônomo, especialista em sementes de pastagens

Nossa missão é cuidar de você!

Profissional registrado no Crea tem muito mais facilidades para encarar os desafios de cada dia. **Basta se associar à Mútua.**



Equipa Bem

Até **R\$ 157.560,00** para adquirir equipamentos, móveis, veículos, imóveis e muito mais!
Exclusivo para uso profissional.



Garante Saúde

Até **R\$ 121.200,00** de suporte financeiro para os associados que necessitam de assistência médica, hospitalar, odontológica e medicamentosa.



Ajuda Mútua

Até **R\$ 6.060,00** mensais de auxílio financeiro quando o associado está impossibilitado de trabalhar.



Férias Mais

Até **R\$ 60.600,00** para custeio de despesas das férias.

Além dos Benefícios Reembolsáveis, o associado tem acesso aos Benefícios Sociais, ao Clube Mútua de Vantagens e ao plano de previdência complementar. Entre em contato com a Mútua-SP e conheça as regras e condições.



* Carência de 12 meses para acesso aos Benefícios Reembolsáveis.

(11) 3257-3750 / 0800 161 0003 sp@mutua.com.br [mutua_sp](https://www.instagram.com/mutua_sp) [mutua.com.br](https://www.mutua.com.br)

CONFEDA
Conselho Federal de Engenharia e Agronomia



CREA-SP
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de São Paulo



mutua SP
Casa de Assistência aos Profissionais do Crea

Desmitificar é preciso

Iniciativas focam na educação e na formação para aproximar o campo da cidade

Por redação

Mostrar a realidade do campo aos moradores das regiões urbanas é uma maneira de desfazer ideias equivocadas sobre as atividades agrícolas. Esse é um consenso entre as lideranças do setor e, nos últimos tempos, muitas iniciativas têm sido criadas com esse objetivo.

Com foco na formação das novas gerações, o Movimento Todos a Uma Só Voz desenvolveu, recentemente, a Cartilha “ABC do Agro”. A ideia é que, já durante o período de alfabetização, a criança tenha contato com as informações sobre o agro, produtores rurais e produtos oriundos do setor como forma de evidenciar a importância da atividade econômica para a sociedade.

Conforme explica Isabel Araújo, coordenadora do Movimento Todos a Uma Só Voz, um dos caminhos para levar conhecimento sobre o agronegócio para a população é a escola, inserindo o tema na rotina das aulas como parte de disciplinas pertinentes, palestras e visitas ao campo, respeitando a grade curricular e as métricas de ensino de cada Estado. “O objetivo é despertar, desde cedo, a admiração dos estudantes pelo agro e produtores”, destaca ela.

O projeto já está presente, por exemplo, em escolas de Minas Gerais, onde o material educativo está sendo usado. A especialista em educação Marilei Cristina de Araújo Cruz, supervisora do curso técnico de Agronegócio da Escola Estadual Padre José Antônio Pannucci, em Conceição da Aparecida, fez uma prática diferente na Semana do Profissional de Nível Técnico, que é proposto pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronetec), no ano passado.

A profissional levou alguns alunos do curso técnico na Escola de Educação Infantil Tiradentes para que compartilhassem a cartilha “ABC do Agro” com as crianças em fase de alfabetização. “Foi uma experiência incrível. A cartilha é um material muito rico e robusto, valorizando o agro para as futuras gerações”, avaliou Marilei.

A proposta ganhou adesão e a cartilha foi usada também por um colega da educadora, o professor de Geografia



DIVULGAÇÃO

Isabel Araújo, coordenadora do Movimento Todos a Uma Só Voz

que, na aula sobre o clima, usou o material como uma das ferramentas para complementar o tema.

Para Isabel Araújo, são infinitas as chances de conhecimento que podem ajudar a desmitificar o ideal enraizado na sociedade de que o agronegócio é o “vilão”, por exemplo. Ciente deste fato, em consonância com sua missão, o Movimento tem feito diversas ações que compartilham informações sobre o agro com foco na educação infantil.

Conteúdo criativo

O “O Reino do Agrus” é um bom exemplo de como é possível formar e informar com conteúdo didático e envolvente para as crianças. Trata-se de um audiobook que narra o cotidiano dos personagens que vivem no reinado e as suas atividades para ajudar o povo com soluções que são originadas do agro. A partir das narrativas, as personagens são provocadas a fazer questionamentos sobre o setor, os seus desafios e suas perspectivas de uma maneira saudável, lúdica e atrativa.



DIVULGAÇÃO

Geni Schenkel, fundadora e presidente do movimento Agroligadas

Por meio de estórias, o agronegócio ganha protagonismo no audiobook e, desta forma, dialoga não só com as crianças, mas também com os pais, educadores e consumidores. Todos os episódios estão disponíveis no site do Movimento Todos a Uma Só Voz.

Outra iniciativa é o compêndio intitulado “O Agro para Estudantes”. Direcionado a professores e pais de todo o Brasil, é fruto da parceria com o Movimento e a Federação Nacional das Escolas Particulares (Fenep).

Dez temas do agronegócio são tratados nas páginas da publicação para tornar o ensino mais atrativo sobre o assunto. O compêndio tem, como base de produção, conteúdos desenvolvidos por dois importantes nomes do setor, os engenheiros agrônomos e professores Xico Graziano e Marcos Fava Neves e leva às escolas do país temas de relevância, que ajudam a explicar a atuação e a importância do setor para as novas gerações. Esse material, assim como a cartilha “ABC do Agro”, pode ser acessado também pelo site do Movimento Todos a Uma Só Voz.

Protagonismo feminino no agro

Outro movimento que surgiu da necessidade de disseminar informações verdadeiras a respeito do agronegócio brasileiro é o Agroligadas, uma iniciativa promovida por mulheres atuantes no agro, com o propósito de promover o intercâmbio entre o campo e a sociedade, também baseado em ações de educação e comunicação.

Geni Schenkel, fisioterapeuta de Campo Verde (MT), é fundadora e presidente do movimento. Ela acompanhava o marido, produtor rural, em algumas reuniões onde conversava com outras esposas de agricultores sobre matérias sobre o setor que estavam na mídia. E a percepção entre elas era unânime, era necessário disseminar informações que mostrassem de forma mais clara a realidade do campo para desfazer equívocos e notícias falsas.

Ela organizou uma reunião com esposas de produtores, mais precisamente 50 participantes, e percebeu que muitas mulheres apaixonadas pelo agro queriam, de alguma forma, ir além das suas atribuições cotidianas a fim de transformar a realidade de mais pessoas, estando elas no campo ou nas cidades. Esse encontro foi o ponto de partida para a criação do Agroligadas, em 2018.

Nesses cinco anos, o Movimento se expandiu e está presente em mais de 100 cidades, possui 13 núcleos e já reúne cerca de 800 mulheres com diversos perfis, esposas de produtores rurais, agricultoras, pecuaristas, engenheiras agrônomas, veterinárias, jornalistas, economistas, administradoras e demais profissionais, todas com atuação ligada ao agronegócio.

O movimento não tem fins lucrativos e o trabalho desenvolvido por elas colabora com a difusão de conteúdos de qualidade, com o empoderamento feminino, com a valorização das atividades agro e com conexões positivas entre os ambientes urbano e rural. Dentre as atividades realizadas, são promovidos, por exemplo, dias de campo, para conectar jovens com a realidade das propriedades, ida a escolas, programa de rádio, podcast, dentre outras ações.

Geni destaca ainda o projeto De Onde Vem. “A gente leva uma plaquinha no supermercado nos produtos que foram produzidos dentro da cidade, e informa que esse produto foi produzido aqui, nesta cidade, pelo produtor tal. Então, a gente atinge dentro do agronegócio muita gente e todo o público dos supermercados que está ali comprando. Esse projeto também foi para o online, onde contamos as histórias dos produtores que vendem para a cidade, para a comunidade, e que estão presentes nas feiras livres. A gente também entra em eventos que já existem na comunidade. Por exemplo, teve uma feira agropecuária em Cabo Verde. Nós promovemos um *tour* pela feira com os professores, mostramos os maquinários e conversamos sobre o agronegócio com eles. Levamos 80 professores nesse *tour* e mostramos o nosso trabalho. Isso é feito em todos os núcleos e comunidades. Por isso dizemos sim, com tranquilidade, que impactamos 20 mil pessoas no mínimo, para mais”, conta a presidente do Agroligadas. Assim, o movimento segue mostrando que o agro está no dia a dia de todos. 🐾

VOCÊ CONHECE A FUNDAG?

A Fundação de Apoio à Pesquisa Agrícola começou em 1991 e hoje caminha ao lado dos principais institutos de pesquisa, instituições de extensão, universidades e empresas públicas e privadas do meio agro em geral. Há 31 anos a Fundag vem contribuindo para o desenvolvimento do agronegócio, fomentando a ciência e a tecnologia do setor. São mais de 3 décadas proporcionando a inovação, sustentabilidade e crescimento da agropecuária e seu meio ambiente.

NOSSOS NÚMEROS

+1500

Projetos

+550

Parceiros

+30

Países

Números que reforçam nossa história,
seriedade e transparência.

NOSSOS SERVIÇOS

GESTÃO DE PROJETOS

GESTÃO FINANCEIRA

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

GESTÃO DE BOLSAS

ASSESSORIA JURÍDICA

APOIO NA ORGANIZAÇÃO DE CURSOS E EVENTOS

APOIO E VENDA DE PUBLICAÇÕES

Entre em contato e conheça
os nossos serviços!

fundag@fundag.br | +55 19 3739 8035

📍 Rua Dona Libânia, 2.017 - Campinas [SP]

Profissional de Engenharia,
Agronomia e Geociências,
 **você conhece a sua
Caixa de Assistência?**



A Mútua é a Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea e tem a missão de atendê-los com **benefícios, auxílios e seguros** nas áreas social, previdenciária, desenvolvimento de carreira, saúde e qualidade de vida.

Acesse o site www.mutua.com.br/associe-se e torne-se mutualista você também!

(11) 3257-3750 / 0800 161 0003 

sp@mutua.com.br 

[mutua_sp](https://www.instagram.com/mutua_sp) 

mutua.com.br 

Eng. Agrônomo, você conhece os benefícios Mútua?

Com o **Equipa Bem**, por exemplo, você tem acesso a recursos para adquirir equipamentos, veículos, máquinas e insumos para auxiliar a sua vida profissional. Conheça esse e outros benefícios exclusivos para você.



Acesse e
saiba mais!



 (11) 3257-3750 / 0800 161 0003  sp@mutua.com.br  [mutua_sp](https://www.instagram.com/mutua_sp)  [mutua.com.br](https://www.mutua.com.br)

CONFEA
Conselho Federal de Engenharia
e Agronomia



CREA-SP
Conselho Regional de Engenharia
e Agronomia de São Paulo



mutua SP
Casa de Assistência dos Profissionais da Crea